

## MÍDIA E DEMOCRACIA

## COMUNICAÇÃO

## Conferência aguarda decreto presidencial

É forte a mobilização para a primeira Conferência Nacional de Comunicação, prevista para ocorrer nos dias 1.º, 2 e 3 de dezembro. Já foi definido o tema da Conferência, que será "Comunicação: Direito e Cidadania na Era Digital". Com esse foco, o evento espera abarcar diversas áreas na Conferência, entre elas, as telecomunicações, televisão, rádio, internet e mídia impressa.

Na expectativa pela publicação do decreto presidencial, que irá constituir a comissão organizadora e traçar regras da Conferência, aproximadamente 20 estados já possuem movimentos organizados. A Comissão Estadual Pró-CNC do RS se reúne quinzenalmente e tem atuado na defesa de uma Conferência democrática. Segundo a coordenadora do comitê gaúcho do

FNDC, Cláudia Cardoso, a mobilização agora é pelas etapas estaduais, que, no RS, devem enfrentar dificuldades. "Na nossa avaliação, as dificuldades começam na identificação de qual Secretaria Estadual será a responsável pela Conferência, uma vez que não existe órgão específico da Comunicação Social no governo do RS", afirma.

Ela também informa que as ações no Estado esperam o decreto. "Já realizamos atividades em Santa Maria, Pelotas e Caxias, e agora pretendemos intensificar, mas precisamos colar essas movimentações com as normas do decreto." A Comissão criou um *blog* na internet para divulgar as suas atividades: <http://rsproconferencia.blogspot.com>.

O fenômeno dos *blogs*

Pesquisa do Ibope/Netratings apontou que o número de brasileiros que acessam *blogs* cresceu a uma taxa superior à da expansão da Internet em 2008. Em dezembro, 11,6 milhões de pessoas acessaram *blogs* contra 9,5 milhões de brasileiros em dezembro de 2007 – um crescimento de 22,1%. Neste mesmo período, o número de pessoas que acessam a Internet de suas residências cresceu 14,5%. O conceito de jornalismo cidadão também chegou aos *blogs* e, hoje, é comum que alguns sejam convidados a estar em *sites* de veículos de renome na mídia nacional. Foi o que aconteceu com Tiago Correa, jornalista que hoje tem seu *blog* de cultura e tecnologia hospedado no IG. O convite veio em 2005, dois anos depois da criação do *blog*.

Para Tiago, "jornalismo cidadão" é um termo da moda. "Participação do leitor já existe há um bom tempo, seja por meio das 'cartas do leitor', seja uma entrada ao vivo numa rádio por telefone", afirma. Entre as vantagens de escrever num *blog*, ele destaca a liberdade de não se preocupar com anunciantes e audiência. "Você pode escrever e produzir conteúdo com mais liberdade e, principalmente, criatividade."



## Espaço para todas as mídias

A realização da I Conferência Nacional de Comunicação visa debater não apenas as mídias tradicionais atuantes hoje no país, mas também as mídias chamadas alternativas ou independentes, que cada vez ganham mais espaço. A Internet foi a porta de entrada, com o baixo custo e a facilidade de se fazer um site. Na rede mundial, qualquer pessoa que queira produzir informação pode passá-la para o mundo todo instantaneamente.

Um conceito que tem crescido significativamente nos últimos anos na web é o do jornalismo cidadão. A professora da Faculdade de Comunicação da PUCRS, Ana Bambrilla, conta que essa ideia surgiu no ano 2000, na Coreia do Sul, com o lançamento de um noticiário chamado "Oh My News" (Oh minhas notícias), cujo lema era "Todo

cidadão é um repórter".

"A partir dos bons resultados obtidos na experiência sul-coreana, o jornalismo cidadão se espalhou pelo mundo como uma tendência editorial. Hoje, veículos da mídia tradicional têm seus 'braços' colaborativos a exemplo do VCnoG1, Eu-Repórter, VC Repórter, etc...", explica a professora. Cada vez mais esse tipo de jornalismo aparece em grandes acontecimentos mundiais, quando muitas vezes um *blog* divulga a informação em primeira mão na Internet, antes mesmo dos grandes veículos.

"A Internet é o ambiente mais propício para o jornalismo colaborativo prosperar, pois somos emissores e receptores da informação ao mesmo tempo", acredita Ana.

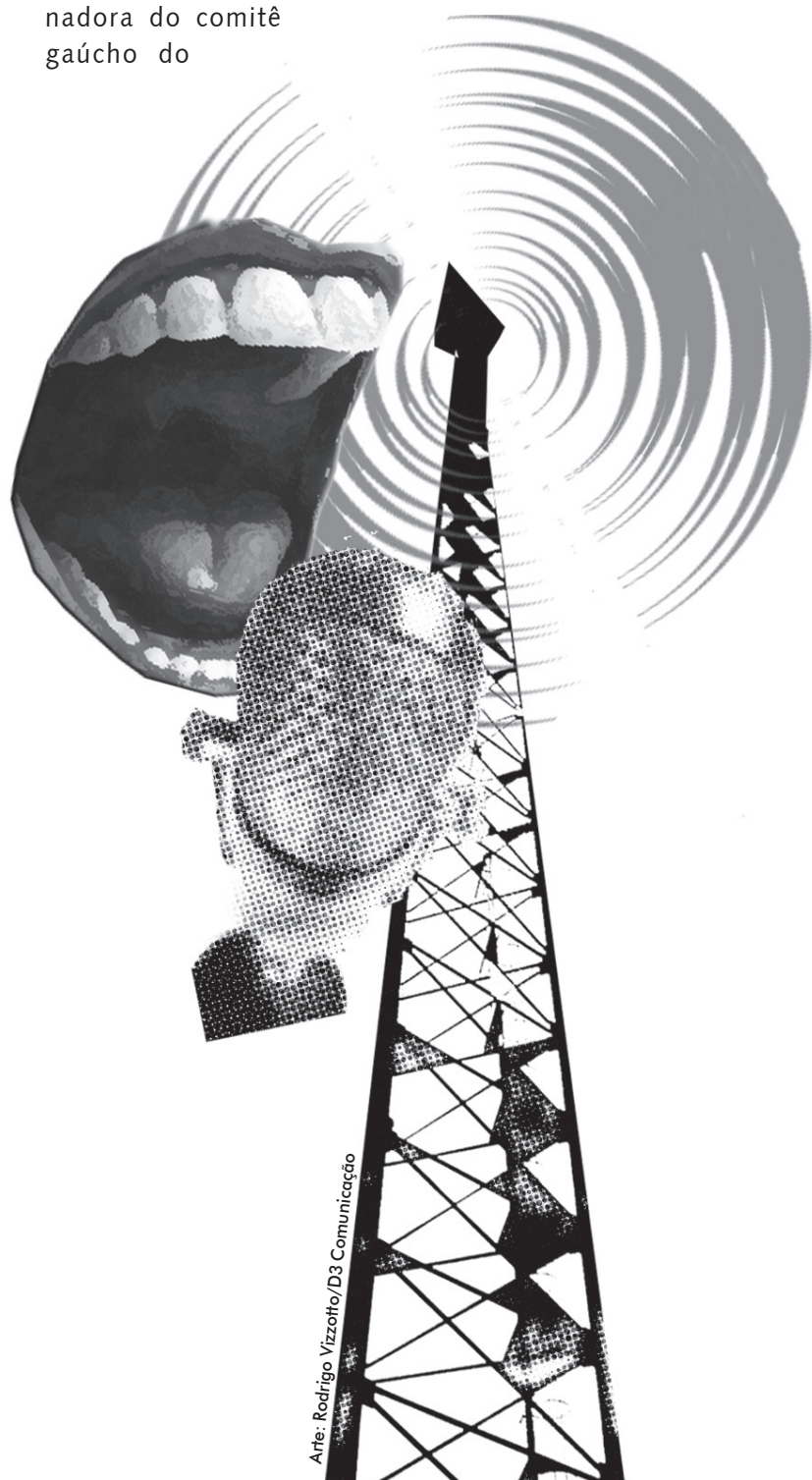
## Rádios comunitárias também buscam ampliar debate

As rádios comunitárias são outra forma de mídia que vêm ganhando espaço no país. Essas rádios têm frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura restrita a um raio de 1km a partir da antena transmissora. Para explorar esse serviço, é preciso ter uma associação ou fundação comunitária sem fins lucrativos, com sede na localidade da prestação do serviço.

Apesar disso, José Sóter, coordenador executivo da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço), relata que a situação das Radcom não é nada boa. "O Estado a serviço dos controladores das comunicações no país tem feito um permanente cerco às nossas emissoras, principalmente às

emissoras realmente comunitárias, que não estão vinculadas às igrejas ou aos microempresários de propaganda", denuncia Sóter. Das 3.562 emissoras autorizadas atualmente no país, menos de 20% se enquadram nas características que o movimento criou e que constam no código de ética das Radcom e da lei que criou o serviço.

A principal diferença das rádios comunitárias é o fato de não serem comerciais. "Os veículos não comerciais têm o compromisso com a construção da cidadania; dar voz à população não basta, ela tem que ser a voz da população", declara o presidente da Abraço. ■



Arte: Rodrigo Vizzotto/D3 Comunicação